

FITOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E O SEU USO NA PRÁTICA CLÍNICA DA ACUPUNTURA

FITOTHERAPY IN HEALTH PROMOTION AND TO USE IN PRACTICE CLINICAL OF ACUPUNCTURE

CARLA SUZI EMERENCIANO. Enfermeira graduada na Universidade do Centro – Oeste (UNICENTRO), Especialista e Pós-graduada em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino (IBRATE)/Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho Paraná (FAEFIJA - PR).

ANA PAULA SERRA DE ARAÚJO. Fisioterapeuta graduada na Universidade Paranaense (UNIPAR), Pós – Graduada em Fisioterapia em Terapia Manual e Postural pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Especialista e Pós-graduada em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino (IBRATE)/Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho Paraná (FAEFIJA - PR).

Endereço para correspondência: Ana Paula Serra de Araújo. Rua Natal, nº. 2982. Centro, Zona V, CEP: 87504-230, Umuarama, Paraná, Brasil. Telefone (44) 3624-2003 / (44) 9129-6105. E-mail: anaps_araujo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do uso da Fitoterapia como método de promoção de saúde de maneira a conduzir o pensar e o agir dos profissionais da área de saúde sobre a utilização deste método de tratamento, especialmente no que se refere à utilização da Fitoterapia em associação com a Acupuntura. Tendo-se em vista que nas últimas décadas, houve um aumento crescente do uso da Fitoterapia e da Acupuntura, por parte da população, como métodos de promoção da saúde em seus diversos níveis de atenção (Primária, secundária e terciária). Com o presente estudo foi possível observar que são escassas as publicações referentes à utilização da Fitoterapia em associação Acupuntura para a promoção de saúde. Uma vez que foram localizados apenas 4 estudos clínicos completos sobre tal associação publicados em revistas estrangeiras de língua espanhola. Os quais evidenciaram que durante a prática clínica do Acupunturista a Fitoterapia é amplamente utilizada em associação com a técnica de Auriculoterapia, principalmente para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da Ansiedade, já que dentre os 4 estudos localizados, os 4 (100%) eram referentes a tal associação, destes 3 (75%) eram referentes ao tratamento da HAS e 1 (25%) ao tratamento da ansiedade. Ficando evidente no presente estudo que há necessidade de se realizarem estudos clínicos “práticos” que abordem a eficácia terapêutica da associação da Fitoterapia com a Acupuntura como métodos de promoção de saúde e que tais estudos sejam publicados.

PALAVRAS CHAVES: Fitoterapia, acupuntura, promoção de saúde.

ABSTRACT

This study aimed to conduct a literature review on the use of Phytotherapy as a method of promoting health so as to drive the thinking and acting of the area of health professionals on the use of this method of treatment, especially with regard to Fitoterapia of use in combination with Acupuncture. Bearing in mind that in recent decades, there has been an increasing use of Phytotherapy and Acupuncture by the population, and methods for health promotion in their various levels of care (primary, secondary and tertiary). In this study we could observe that the publications are scarce regarding the use of Acupuncture and Phytotherapy together to promote health. Once found only 4 complete trials on this combination of foreign journals published in Spanish. Which showed that during the clinical practice of the acupuncturist and widely used in combination Phytotherapy with the technique of Auricular Therapy, mainly for the treatment of Systemic arterial hypertension (HSA) and anxiety, as found among the 4 studies, the 4 (100 %) were related to the association of these 3 (75%) were for the treatment of hypertension and 1 (25%) the treatment of anxiety. Become evident in this study that there is a need to conduct clinical studies "practical" to address the therapeutic efficacy of the combination of Acupuncture with Phytotherapy as methods of promoting health and that such studies are published.

KEYWORDS: Fitoterapia, acupuncture, health promotion.

INTRODUÇÃO

Assistência à saúde tem vivenciado um extenso processo de reorientação do seu modelo, impulsionada pela reestruturação das legislações sobre a atenção em saúde em vigência (KOSTER, 2005).

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, que reconheceu o uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos com finalidade profilática, curativa e paliativa. O uso das plantas medicinais e da Fitoterapia passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que desde então tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de se valorizar e difundir mundialmente os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais e da Fitoterapia no âmbito sanitário, tendo-se em vista que 80% da população mundial dependem deste tipo de tratamento (uso de chás, xaropes naturais, infusões etc.) durante a atenção primária a saúde, por possuírem uma situação econômica, social e sanitária precária que as impede de ter acesso a assistência médica mais adequada e/ou privilegiada (TURINO; BELO; SILVA, 2004; SILVA, 2006; BRASIL, 2006; SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

Neste contexto nas últimas décadas, tem se observado um aumento no uso das plantas e ervas medicinais como recursos terapêuticos e como um método coadjuvante a medicina alopata, devido ao aumento da procura e interesse da população por um tipo de tratamento mais natural, assim como devido o aumento do interesse de instituições e de pesquisadores sobre as propriedades medicinais das plantas e das ervas medicinais, utilizadas na Fitoterapia e em uma série de outras técnicas da medicina alternativa (Homeopatia, terapia floral e etc.) especialmente a partir de 1980 (TURINO; BELO; SILVA, 2004; SILVA, 2006; BIN et al., 2007).

O que fez com que a partir de década de 80 surgir-se uma tendência mundial que tem requerido uma contínua adaptação dos critérios de qualidade, eficácia e segurança para o uso destas terapias e/ou métodos terapêuticos que tem envolvido o trabalho de equipes multiprofissionais (médicos, farmacêuticos, farmacologistas, químicos, botânicos, agrônomos, enfermeiros, acupunturistas entre outros profissionais) como participantes e analistas do uso de tais técnicas como métodos de promoção de saúde (SILVA, 2006; BIN et al., 2007).

Esta integração multiprofissional nos últimos anos promoveu à elaboração de diversos documentos que enfatizaram a integração do uso da medicina alternativa na atenção básica a saúde no sistema público de saúde no Brasil. Porém somente em 22 de junho de 2006, através da publicação do Decreto nº. 5.813, da Portaria nº. 971, de 4 de maio de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no Brasil. Após a publicação deste Decreto regulamentou-se o uso de plantas medicinais, Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura, Termalismo (uso de águas minerais para tratamento de saúde) entre outras práticas terapêuticas alternativas nas unidades no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (TURINO; BELO; SILVA, 2004; SILVA, 2006; BRASIL, 2006; BIN et al., 2007).

Com a adoção da PNPMF no SUS, abriu-se um portal de acesso, de estudo e de difusão do conhecimento a respeito da utilização das plantas medicinais e ervas brasileiras para a recuperação/manutenção e promoção de saúde no país. Promovendo – se assim a oportunidade do renascimento do processo de fusão do saber do popular a respeito do uso de ervas e das plantas medicinais para o tratamento de doenças com o saber técnico científico (BRASIL, 2006).

Neste contexto de um modo geral hoje já se sabe que a Fitoterapia consiste no tratamento de doenças mediante o uso de plantas e ervas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas tais como: chás, tinturas, xaropes e óleos medicinais (sem a utilização de substâncias ativas isoladas), que no âmbito da medicina alopata, demanda na criação de critérios e condutas baseados em orientações científicas como as que conduzem a medicina alopata para a promoção de saúde (TURINO; BELO; SILVA, 2004; SILVA, 2006; SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007). E que quando a Fitoterapia é utilizada em associação com outras técnicas da medicina alternativa como a Acupuntura e seus vertentes, a Fitoterapia tende a potencializar a eficácia terapêutica de tais técnicas, além de existirem uma série de estudos científicos que comprovam que a Fitoterapia pode oferecer soluções eficazes e mais baratas para o tratamento de diversas enfermidades, quando utilizada em associação ou não a outros tipos de terapêuticas (BARBOSA, 2008).

Assim o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do uso da Fitoterapia como método de promoção da saúde de maneira a conduzir o pensar e o agir dos profissionais da área de saúde sobre a utilização deste método de tratamento, especialmente no que se refere à utilização da Fitoterapia em associação com a Acupuntura.

Para esta revisão de literatura realizou-se uma pesquisa em livros, artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso e teses publicados publicadas entre os anos de 1998-2008, disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Bireme, Scielo e Lilacs. Nos sites de acesso livre e gratuito: www.google.com.br e www.scholar.google.com.br e nas bibliotecas da Universidade Paranaense (UNIPAR) e do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Onde procurou-se os seguintes termos/descriptores cruzados ou não: Fitoterapia, Acupuntura, Fitoterapia e promoção da saúde, Fitoterapia e acupuntura, Fitoterapia e Auriculoterapia, Fitoterapia no SUS e/ou na MTC.

REFLEXÕES

No Brasil, a busca por terapias alternativas tem aumentado e despertado o interesse dos profissionais da área de saúde nos últimos (MALVEZZI; CARVALHO; ALVES, s.d). Embora já seja sabido que a medicina através dos tempos, sempre lançou mão do uso das plantas medicinais como recurso natural para o tratamento de diversas enfermidades e que tal recurso terapêutico faz parte da cultura popular há muitos anos (LIMA; LIMA; DONAZZOLO, 2007; ROSA; CÂMARA; BÉRIA, 2007).

Somente nas últimas décadas quando as plantas e as ervas medicinais passaram a ter o seu efeito terapêutico comprovado pela ciência. O interesse pela Fitoterapia teve um aumento considerável entre a população e entre os pesquisadores. Tal ampliação do interesse pela Fitoterapia nos últimos anos tem proporcionado a população em geral um aumento da oferta

de serviços de saúde que lançam mão desta terapia como recurso terapêutico coadjuvante para o tratamento de uma série de enfermidades na rede de saúde pública e particular no Brasil e em diversos países (ROSA; CÂMARA; BÉRIA, 2007).

Conforme relata Malvezzi; Carvalho; Alves (s.d) as plantas/ervas medicinais podem ser consideradas como coadjuvantes terapêuticos para a promoção da saúde como um todo e o seu uso deve ser valorizado e discutido. Já que existe uma enorme abundância de diferentes espécies vegetais de fácil acesso e de baixo custo à disposição do homem para o tratamento e prevenção de diversas enfermidades.

Entretanto, de acordo com estes mesmos autores existe a necessidade de se utilizar os recursos terapêuticos advindos dos princípios ativos das plantas/ervas medicinais de forma multidisciplinar. Uma vez que existe a necessidade de uma seleção correta de tais plantas/ervas, bem como existe a necessidade de um cultivo adequado para cada da espécie vegetal a ser utilizada, análise dos teores dos princípios ativos, manipulação e aplicação clínica, para se obter o melhor efeito terapêutico possível para com àqueles que fazem uso de tais recursos em seu cotidiano para o tratamento e prevenção de uma série de enfermidades.

Ao vermos a Fitoterapia então como um conjunto de técnicas/métodos utilizados para o tratamento de doenças e recuperação da saúde através da utilização das plantas medicinais em suas diferentes preparações farmacêuticas (chás, tinturas, compressas, macerações, xaropes, pomadas, cápsulas, etc.), sem a utilização de substâncias ativas isoladas. Temos que a Fitoterapia é um método de promoção de saúde cuja eficácia terapêutica já é comprovada cientificamente por diversos estudos, os quais têm demonstrado que a Fitoterapia proporciona uma série de benefícios para a saúde humana os quais envolvem: Auxílio no combate a doenças infecciosas, disfunções metabólicas, doenças alérgicas e traumas diversos entre outros. Além de já haver a comprovação científica a respeito da eficácia farmacológica dos fitoterápicos, os quais por sua vez têm feito com que cada vez mais a Fitoterapia ganhe espaço, destaque, reconhecimento e adeptos na comunidade científica (FEITOSA et al., s.d).

Embora sejam ainda poucos os estudos publicados e disponibilizados a respeito da eficácia terapêutica da Fitoterapia e/ou dos fitoterápicos no mundo. Os poucos estudos publicados e divulgados tem demonstrado ao longo dos anos que a Fitoterapia apresenta uma gama quase infinita de aplicações curativas e preventivas para melhoria da saúde, que estão principalmente relacionadas com as sua substâncias ativas “fitoterápicos” as quais por sua vez possuem ações variáveis que vão desde: Ação antioxidante, antiinflamatória, anticéptica, de inibição da divisão e da capacidade metastática em células tumorais entre outras funções reconhecidas pela farmacêutica Ocidental (LIMA; LIMA; DONAZZOLO, 2007; SAAD, 2008).

De acordo com Brasil (2006) o reconhecimento e a comprovação dos efeitos terapêuticos da Fitoterapia e dos seus fitoterápicos nos últimos anos tem feito com que a Fitoterapia torne-se uma importante estratégia para a melhoria da atenção básica à saúde mundial.

No caso específico do Brasil, país que apresenta a maior biodiversidade do planeta (40%) a temática a respeito do incentivo ao uso da Fitoterapia como forma de promoção a saúde tem sido levantada desde a década de 1980 quando foi recomendada a introdução das práticas tradicionais de cura popular no atendimento público de saúde. A partir desta recomendação várias prefeituras no país como as de Vitória/Espírito Santo, Curitiba/Paraná, cidade do Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/São Paulo e a cidade de Itapioica/Ceará passaram a implementar em seus sistemas de assistência básica a saúde a Fitoterapia, como forma de promoção da saúde (ROSA, CÂMARA; BÉRIA, 2007; SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

Todos estes municípios brasileiros acima referidos entre tantos outros que vem implementando e disponibilizando a Fitoterapia nos seus serviços públicos de assistência a saúde, ao longo dos anos tem alcançado excelentes resultados com o uso da Fitoterapia em seus serviços de atenção básica a saúde, com destaque para a melhoria da qualidade de vida

das suas populações, diminuição dos custos com medicamentos, prevenção de agravos, promoção e a recuperação da saúde com ênfase na atenção básica à saúde e promoção do cuidado continuado entre outros benefícios. Além disso, na atenção básica a saúde a Fitoterapia tem sido amplamente utilizada ao longo dos anos em diversas áreas profissionais como na odontologia, na enfermagem e na área de Acupuntura como método coadjuvante de tratamento com fins profiláticos e de cura (ROSA, CÂMARA; BÉRIA, 2007).

Nas áreas de odontologia e enfermagem os estudos realizados ao longo dos anos e disponibilizados para leitura em revistas científicas impressas e no formato on-line se atem em sua maioria a relatar o conhecimento que os respectivos profissionais dentistas e enfermeiros detêm sobre a Fitoterapia, tais como conhecimento sobre os princípios ativos, efeito terapêutico e sobre a frequência do uso dos fitoterápicos durante a suas atuações profissionais (JÚNIOR; DIMENSTEIN, 2006; MALVEZZI; CARVALHO; ALVES, s.d; SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

No caso específico da prática clínica da Acupuntura são poucos os estudos existentes publicados e disponibilizados em revistas científicas impressas e no formato on-line em diversas línguas que evidenciam a associação entre a Acupuntura e a Fitoterapia durante o atendimento de pacientes, assim como são poucos os estudos publicados que estudam os efeitos terapêuticos de tal associação.

Especificamente sobre o que se refere à utilização da Fitoterapia durante a prática clínica de Acupuntura, durante a pesquisa do presente estudo, conseguiu-se localizar apenas 4 artigos científicos, completos, publicados em revistas de língua espanhola referentes a associação da Fitoterapia com as técnicas de Acupuntura (Auriculoterapia). Sendo estes estudos descritos a seguir conforme o ano de publicação, autor e técnicas/métodos utilizados.

Em 2002 os autores Hernández; Díaz; Copello (2002) tiveram publicado um estudo clínico sobre o uso da técnica de Auriculoterapia e/ou Aurículo Acupuntura associada ao uso da Fitoterapia para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Nos anos seguintes de 2004 e 2005, outros autores sendo eles Guillen; Muñiz (2004) e Sánchez; Arzuaga (2005) também tiveram seus estudos nos quais utilizaram a Auriculoterapia em associação com a Fitoterapia. Sendo que nestes dois estudos os autores utilizaram o mesmo protocolo de tratamento proposto no estudo de Hernández; Díaz; Copello (2002) para a mesma finalidade de tratar a hipertensão arterial sistêmica (HSA).

Tal protocolo de tratamento preconizado por Hernández; Díaz; Copello (2002) e utilizado também nos estudos de Guillen; Muñiz (2004) e Sánchez; Arzuaga (2005) envolveu a utilização dos seguintes pontos de Auriculoterapia: Shen Mem (efeito sedante, hipotensor, analgésico), hipertensão I e II (efeito hipotensor), coração (regula o volume de sangue na circulação), ansiolítico (reduz a ansiedade) Fígado (armazena o sangue) e Rim (promove a manutenção e conservação do estado de da saúde) com sessões semanais de atendimento. E o uso dos seguintes fitoterápicos: Tintura de cana santa (hipotensora, melhora a circulação sanguínea), tintura de alho (depurativo do sangue) e tintura de alfavaca (Tônico cerebral, cicatrizante), utilizadas na quantidade de 20 gotas cada em um copo médio de água, 2 a 3 vezes ao dia em iguais proporções de forma combinada (HERNÁNDEZ; DÍAZ; COPELLO, 2002; SPETHMANN, 2004; GUILLEN; MUÑIZ, 2004; SÁNCHEZ; ARZUAGA, 2005).

Em ambos os estudos os autores Hernández; Díaz; Copello, (2002), Guillen; Muñiz (2004) e Sánchez; Arzuaga (2005) concluíram que o protocolo de tratamento utilizado era eficaz para o tratamento da HAS, no sentido de ter proporcionado uma redução dos níveis pressóricos, da ingestão e dosagem de medicamentos para controle dos níveis pressóricos tanto da pressão arterial diastólica (PAD) como da pressão arterial sistólica (PAS) e que não há complicações clínicas evidentes atribuídas ao uso da Fitoterapia em associação com a Auriculoterapia.

Já em 2008 Peña; Vidal (2008) tiveram publicado um estudo no qual também foi feita a associação da técnica de Auriculoterapia com a técnica de Fitoterapia, para o tratamento de

distúrbios generalizados de ansiedade em um grupo de 30 pessoas do sexo feminino e do sexo masculino.

Neste estudo Peña; Vidal (2008) utilizaram no protocolo de tratamento dos pacientes participantes do estudo os seguintes pontos de Auriculoterapia: Ponto 0 (para ativação dos demais pontos auriculares utilizados), Shen Men (para melhorar a energia mental e por possuir ação sedante, calmante); Coração (para controlar a mente e a serenidade); Estômago (para tratar os transtornos nervosos, epigástricos e a insônia); Rim (para tratar a síndrome do nervosismo a nível do sistema nervoso central e ao nível do sistema nervoso vegetativo); Ansiolítico (para tratar e controlar a ansiedade); Depressão (para o tratamento das diversas formas de melancolia e da depressão). E o seguinte fitoterápico que possui ação sedante e calmante sobre o sistema nervoso central (SNC) chamado de Infusão de tília (*Justicia pectoralis Jacq.*), 3 vezes por dia durante 10 semanas de tratamento.

Os resultados obtidos neste estudo realizado por Peña; Vidal (2008) demonstraram um grau elevadíssimo de eficácia terapêutica da associação da Auriculoterapia com a Fitoterapia, onde 86,7% dos participantes do estudo responderam de forma positiva ao tratamento proposto, fato este expressando pela melhora dos sintomas iniciais da ansiedade, melhora da percepção do grau de satisfação durante o tratamento e conseqüente redução do uso de medicamentos psicofarmacológicos.

Embora na prática clínica da Acupuntura o uso e a indicação terapêutica da associação da técnica de Fitoterapia com a Acupuntura seja bastante vasta conforme é possível observarmos no tratado de medicina chinesa do autor Maciocia (1996) intitulado “A prática da medicina chinesa tratamento de doenças com Acupuntura e Ervas Chinesa” onde o autor relata sobre o tratamento de mais de 34 doenças/ distúrbios humanos com as respectivas indicações terapêuticas dos pontos de Acupuntura Sistemática e de plantas / ervas medicinais para o tratamento de tais doenças/ distúrbios entre outros tantos livros já publicados que deixam evidente que tal associação entre Fitoterapia e a Acupuntura é extremamente vasta.

Ainda assim estudos sistêmicos, randomizados e relatos de casos publicados em revistas científicas disponibilizadas por meio impresso em on-line que abordam em seus contextos tais associações entre as técnicas de Acupuntura e a utilização dos fitoterápicos de forma coadjuvante por outro lado são escassos senão inexistentes. Tal fato ficou evidente no presente estudo onde conseguiu-se apenas localizar 4 estudos científicos publicados em revistas científicas internacionais sobre tal associação, o que de certa forma tornou-se um fator limitante para se observar e verificar a utilização clínica da Fitoterapia durante a prática clínica da Acupuntura e sobre o que se tem pesquisado a tal respeito.

Porém conforme os relatos dos autores Maciocia (1996) e Foganholti et al., (2006), durante a prática clínica da Acupuntura a associação entre a Acupuntura e a Fitoterapia é bastante freqüente e tal fato ocorre por que esta associação pode potencializar o efeito terapêutico de ambas as técnicas. Mas para que esta potencialização ocorra é necessário que o acupunturista tenha um bom conhecimento sobre os fatores que causadores de doença, sobre as síndromes energéticas, teoria do Yin-Yang e sobre a teoria dos cinco elementos entre outros princípios teóricos fundamentais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) os quais se encontram intimamente interligados durante a prática clínica da Acupuntura e da Fitoterapia.

Mediante o presente estudo do que foi relatado e discutido pode-se concluir que a Fitoterapia constituir-se em um excelente método de promoção de saúde em seus diferentes níveis (primário, secundário e terciário) e que durante a prática clínica da Acupuntura em virtude dos estudos científicos localizados pelo presente estudo observou-se que a Fitoterapia é utilizada principalmente em associação com a técnica de Acupuntura chamada Auriculoterapia, com maior prevalência no tratamento da HSA e da Ansiedade, uma vez que entre os 4 estudos científicos completos localizados todos envolviam a utilização da Auriculoterapia em associação com a Fitoterapia, destes 3 (75%) eram referentes ao tratamento da HAS e 1 (25%) referente ao tratamento da ansiedade.

Concluiu-se ainda com o presente estudo que são escassos ou inexistentes estudos científicos publicados e disponibilizados em revistas científicas impressas e/ou online que abordem a associação da Fitoterapia com a técnica de Acupuntura Sistêmica, salvo os poucos relatos encontrados em livros que expressão apenas a indicação de alguns fitoterápicos durante o tratamento de Acupuntura para algumas enfermidades.

Ficando evidente, portanto que existe uma carência de estudos clínicos “práticos” publicados que abordem a eficácia terapêutica e a utilização clínica da Acupuntura e seus vertentes em associação com a Fitoterapia para o tratamento de diversas enfermidades. Afim de que se possa observar e evidenciar de forma mais fidedigna quais são as técnicas de Acupuntura mais utilizadas durante a prática clínica da Acupuntura em associação com a Fitoterapia, quais associações trazem os melhores resultados terapêuticos, bem como quais são os fitoterápicos mais utilizados em tais associações entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

- 1- BARBOSA, C. **Fitoterapia x medicamentos alopáticos em odontologia**. Disponível em: <<http://pt.oboulo.com/fitoterapia-x-medicamentos-alopaticos-em-odontologia-47930.html>>. 2008. Acesso em: 14 de maio de 2009.
- 2- BIN, M. C.; SILVA, M.; YUZURI, A.; FRANCO, M.; BASSO, S. **Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do sistema único de saúde de Fátima do Sul – MS**. Revista Interbio, v.1 n.2, p.4-12, 2007.
- 3- BRASIL. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- 4- FEITOSA, E. N.; LIMA, D. K. S.; SANTOS, E. F. P.; LIMA, C. B.; SOUZA, M. A. **Fitoterapia como uma alternativa na prevenção e tratamento de vulvovaginites**. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, Fortaleza: CBCENF, 2004. p-.
- 5- FOGANHOLLI, J. N. et al. **A utilização da Acupuntura no tratamento das patologias na medicina veterinária**. Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária [online], v. 3, n.7, p. 1-6, 2006. Disponível em: <<http://64.233.169.132/search?q=cache:J02NpXWNqTkJ:www.revista.inf.br/veterinaria/revisao/Edic08-revisao05.pdf+fitoterapia+e+acupuntura+no+tratamento&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=36&gl=br>>. Acesso em: 01 de dezembro. 2008.
- 6- GÜLLEN, L. M. M.; MUÑIZ, Y. R. **Control de hipertensos con Fitoterapia y auriculoterapia**. Revista Cubana de Enfermería, v.20, n.1, p.-, 2004.
- 7- HERNÁNDEZ, S. L.; DIAZ, Y. D.; COPELO, O. K. **Control de la hipertensión arterial con Fitoterapia – Auriculoterapia en pacientes del consultorio médico Paraíso 1 durante julio-diciembre del 2001**. Revista Medisan, v.6, n.3, p.8-13, 2002.
- 8- JÚNIOR, J. F. L.; DIMENSTEIN, M. A. **Fitoterapia na Saúde Pública em Natal/RN: visão do odontólogo**. Saúde em Revista, v.8, n.19, p.37-44, 2006.
- 9- KOSTER, I. **Promoção da saúde e recursos humanos em saúde. Informe-se em promoção da saúde** [online], São Paulo, v.1, n.1, p.05-06, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/recurshuma.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2009.
- 10- LIMA, S. M. G.; LIMA, A. F.; DONAZZOLO, J. **Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, p. 256-259, 2007.
- 11- MACIOCIA, G. **A prática da medicina chinesa tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas**. São Paulo: Rocca, 1996.
- 12- MALVEZZI, C. K.; CARVALHO, E. A. G.; ALVES, F. V. T. **Participação do enfermeiro em estudos brasileiros que envolvem a aplicação de plantas medicinais como terapia alternativa**. Disponível em: < <http://www.abraten.com.br/arquivos/artigos/ParticipacaoDoEnfEmEstudosDePlantasMedicinais.pdf> >. s.d. Acesso em: 01 de julho de 2008.
- 13- PEÑA, H. Z.; VIDAL, A.F. **Auriculoterapia y Fitoterapia en los trastornos generalizados de ansiedad**. Rev Hosp Psiquiátrico de la Habana [online], Havana, v. 5, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.psiquiaticohph.sld.cu/hph0108/hph01208.html>>. Acesso em: 20 de novembro de 2008.
- 14- ROSA, C.; CAMARA, S.; BERIA, J. U. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde**. Revista Ciência & Saúde Coletiva [online], São Paulo, v. 1, p. 0863/2007, 2008. Disponível em:

- < http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=2732>. Acesso em: 01 de julho de 2009.
- 15- SAAD, M. A. **Medicina tradicional chinesa tem base científica?** Einstein: Educação Continuada em Saúde, v. 6, n.3, p.122-126, 2008.
 - 16- SÁNCHEZ, Y. G.; ARZUAGA, R. L. G. **La fitoterapia-auriculoterapia como tratamiento para el control de la hipertensión arterial en pacientes del CMF "La Marina"**. Disponível em:
 - 17- <<http://www.monografias.com/trabajos24/auriculoterapia-fitoterapia/auriculoterapiafitoterapia.shtml>>. 2005. Acesso em: 25 de novembro de 2008.
 - 18- SILVA, C. G. R.; SILVA, J. L. L.; ANDRADE, M. **Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde**. Informe-se em promoção da saúde [online], v.3, n.2, p.15-17, 2007. Disponível em:< <http://www.uff.br/promocaodasaude/fit.pdf>>. Acesso em: 01 jul.2009.
 - 19- SILVA, J. A. Á. **Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>>. Acesso em: 01 jul.2009.
 - 20- SPETHMANN, C. N. **Medicina alternativa de A a Z**. 7 ed. Uberlândia: Natureza, 2004.
 - 21- TURINO, F.; BELO, M. G.; SILVA, A. G. Uma Visão Diagnóstica da Fitoterapia na Pastoral da Saúde. **Revista Fitoterapia na Pastoral da Saúde** [online], v. 2, n.1, p. 15–21. Disponível em: <<http://www.naturezaonline.com.br>>. Acesso em 10 nov. 2008.